

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

THAIS ADYLLA MOTA DE LIMA

**SOFRIMENTO PSÍQUICO DE GRADUANDOS EM TERAPIA
OCUPACIONAL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

RECIFE, 2023

THAIS ADYLLA MOTA DE LIMA

**SOFRIMENTO PSÍQUICO DE GRADUANDOS EM TERAPIA
OCUPACIONAL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo científico elaborado segundo as normas da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, como exigência final para obtenção do grau de Terapeuta Ocupacional, pelo Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Marina Araújo Rosas

RECIFE, 2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima, Thais Adylla Mota de .

Sufrimento psíquico de graduandos em Terapia Ocupacional no Brasil: uma revisão integrativa / Thais Adylla Mota de Lima. - Recife, 2023.

40 p., tab.

Orientador(a): Marina Araújo Rosas

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Terapia Ocupacional - Bacharelado, 2023.

1. Saúde mental. 2. universitários. 3. Terapia Ocupacional. I. Rosas, Marina Araújo. (Orientação). II. Título.

500 CDD (22.ed.)

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE GRADUANDOS EM TERAPIA OCUPACIONAL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Psychological distress of undergraduate students in Occupational Therapy in Brazil: an integrative review

Angustia psicológica de estudantes de graduación en Terapia Ocupacional en Brasil: una revisión integradora

RESUMO:

Introdução: As mudanças advindas da inserção no mundo universitário são causadoras de grande impacto no cotidiano dos estudantes, englobando desafios a nível educacional e psicossocial, constituídos de excesso de demandas, distanciamento da rede de apoio e negligência na realização de atividades significativas, podendo gerar um quadro de sofrimento psíquico. **Objetivo:** Identificar, na literatura científica, estudos que abordem o sofrimento psíquico de graduandos de TO de universidades brasileiras. **Método:** Revisão integrativa da literatura, a busca nas bases de dados ocorreu entre os meses de junho e julho de 2023, seguindo as seis etapas do *checklist do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA): 1) Elaboração de uma pergunta norteadora; 2) Busca na base de dados; 3) Coleta de dados; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) Discussão e interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão. **Resultados:** Foram localizados 359 estudos, que, após leitura do título e resumo, identificação de artigos duplicados e seguindo os critérios de inclusão e exclusão, 15 publicações foram selecionadas de forma direta nas bases de dados e 1 estudo foi eleito através da técnica *snowball*, totalizando 16 artigos na amostragem final. **Conclusão:** Verificou-se a ampliação de estudos que focalizam a saúde mental de graduandos em Terapia Ocupacional no Brasil e a problemática que envolve tal temática. Ainda, destaca-se a escassez de ações por parte da comunidade acadêmica, voltadas para a reduzir ou prevenir o sofrimento psíquico entre o público universitário, promovendo a participação e o envolvimento nos mais variados contextos de vida.

Palavras-chave: Saúde Mental. Universitários. Terapia Ocupacional

ABSTRACT:

Introduction: The changes arising from the insertion in the university world are causing great impact on the daily lives of students, encompassing challenges at the educational and psychosocial level, consisting of excessive demands, distancing from the support

network and negligence in carrying out significant activities, and can generate a picture of psychic suffering. **Objective:** To identify, in the scientific literature, studies that address the psychic suffering of TO undergraduates from Brazilian universities. **Method:** Integrative review of the literature, the search in the databases took place between the months of June and July 2023, following the six steps of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) checklist: 1) Elaboration of a guiding question; 2) Search in the database; 3) Data collection; 4) Critical analysis of the included studies; 5) Discussion and interpretation of the results; 6) Presentation of the review. **Results:** 359 studies were found, which, after reading the title and abstract, identification of duplicate articles and following the criteria of induction and exclusion, 15 publications were selected directly in the databases and 1 study for elerto through the snowball technique, totaling 16 articles in the final sampling. **Conclusion:** There was the expansion of studies that focus on the mental health of undergraduates in Occupational Therapy in Brazil and the problem that involves this theme. Still, there is the scarcity of actions on the part of the academic community, aimed at reducing or preventing psychic suffering among the university public, promoting participation and involvement in the most varied contexts of life.

Keywords: Mental Health. University. Occupational Therapy

RESUMEN:

Introducción: Los cambios derivados de la inserción en el mundo universitario son causantes de gran impacto en la vida cotidiana de los estudiantes, englobando desafíos a nivel educativo y psicosocial, constituidos por exceso de demandas, distanciamiento de la red de apoyo y negligencia en la realización de actividades significativas, pudiendo generar un cuadro de sufrimiento psíquico. **Objetivo:** Identificar, en la literatura científica, estudios que aborden el sufrimiento psíquico de los graduados de TO de universidades brasileñas. **Método:** Revisión integrativa de la literatura, la búsqueda en las bases de datos tuvo lugar entre los meses de junio y julio de 2023, siguiendo los seis pasos de la lista de verificación de Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA): 1) Elaboración de una pregunta guía; 2) Búsqueda en la base de datos; 3) Recopilación de datos; 4) Análisis crítico de los estudios incluidos; 5) Discusión e interpretación de los resultados; 6) Presentación de la revisión. **Resultados:** Se localizaron 359 estudios, que, después de leer el título y el resumen, identificación de artículos duplicados y siguiendo los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 15 publicaciones directamente en las bases de datos y 1 estudio fue elegido a través de la técnica snowball, totalizando 16 artículos en el muestreo final. **Conclusión:** Se verificó la ampliación de estudios que se centran en la salud mental de los graduados en Terapia

Ocupacional en Brasil y la problemática que involucra tal temática. Además, destaca la escasez de acciones por parte de la comunidad académica, dirigidas a reducir o prevenir el sufrimiento psíquico entre el público universitario, promoviendo la participación y la participación en los más variados contextos de vida.

Palabras clave: Salud Mental. Universidad. Terapia Ocupacional

1. INTRODUÇÃO

A experiência universitária é acompanhada de desafios ao longo da trajetória acadêmica, o início dessa vivência se apresenta como um período peculiar e desafiador na vida de estudantes ingressantes, marcado por diversas alterações no cotidiano. Os estudantes experimentam um novo contexto educativo, que requer adaptações ao mundo universitário, diante de desafios que abrangem a área educacional e a psicoafetiva (OLIVEIRA et al., 2014).

Muitos estudantes ingressam no Ensino Superior com muitas expectativas positivas e, diante de possíveis discordâncias entre o que era esperado e o real, a partir do que é ofertado pela universidade, o acadêmico pode vir a se frustrar, podendo gerar dificuldades e até perda do envolvimento acadêmico (SOARES et al., 2014). Os fatores causadores de experiências negativas para universitários não se constituem enquanto fator isolado, mas pode ser compreendido como um conjunto de situações geradas a partir da influência de fatores sociais, institucionais, econômicos e históricos (OLIVEIRA et al., 2014).

De acordo com a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico dos estudantes de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior, realizada em 2018, a maior parte dos estudantes universitários brasileiros possuem entre 17 e 24 anos (FONAPRACE, 2019). A esta faixa etária é atribuído o aumento da autonomia, a partir do processo de transição entre o final da adolescência e início da vida adulta, na qual o jovem passa a traçar seu rumo pessoal e profissional, podendo vivenciar instabilidades em diversas áreas da sua vida, tais como emocionais, financeiras e relacionais. É nessa faixa etária que o jovem está mais suscetível a manifestar transtornos mentais comuns, sendo os mais frequentes a ansiedade e depressão, além do consumo e dependência de substâncias psicoativas (SILVA & XIMENES, 2022).

Arelado a necessidade de buscar estratégias para adaptar-se à nova realidade, a vida universitária engloba desafios como a autocobrança, situações de competição entre os

estudantes, dificuldades financeiras para permanência no curso, apreensão acerca do futuro profissional, dificuldades no gerenciamento do tempo e organização na rotina, rompimento de vínculos afetivos, levando os estudantes a vivenciar situações estressoras, além de um possível quadro de sofrimento psíquico (ARIÑO & BARDAGI, 2018; MARTINS & MARTINS, 2018).

Especificamente entre os graduandos de cursos da área da saúde, tais desafios são comumente observados, devido às vivências no cuidado ao outro experimentado desde os primeiros períodos do curso, seguindo ao longo de toda formação acadêmica. Sendo assim, tal responsabilidade pode trazer consigo sentimento de insegurança, excesso de auto exigência e instabilidade emocional (MAIA et al., 2020). Dentre os cursos que compõem a área da saúde, encontra-se a graduação em Terapia Ocupacional, que faz uso das ocupações e atividades humanas como base para sua atuação (FIGUEIREDO et al., 2020), sendo uma das formações que mais intervêm a favor da qualidade de vida humana.

No cenário atual, grande parte das universidades ofertantes da graduação em Terapia Ocupacional encontram-se em regiões metropolitanas e se constituem de horário integral, sendo a maioria Instituições de Ensino públicas, já as que oferecem apenas um turno, possuem grande parte de estudantes que se dividem entre o ensino superior e o trabalho, o que pode levar os universitários a significativas alterações no cotidiano, como a diminuição da realização de suas ocupações e distanciamento dos vínculos afetivos primários (RENETO, 2020), podendo fomentar sentimentos negativos como desamparo e angústia, tornando esse público suscetível a uma vulnerabilidade mental (ARIÑO & BARDAGI, 2018).

Associado aos desafios proporcionados no campo educacional, a pandemia da COVID-19, declarada assim pela OMS em março de 2020, surge como uma nova barreira para a educação no Brasil. Os impactos de uma pandemia são observados durante e após seu término, causando agravos em diversas áreas, tais como social, econômica e cultural. No campo da saúde mental, as consequências de tal evento apresentam-se enquanto resultantes de uma angústia, comportamentos suicidas, estresse, ansiedade, medo, exaustão emocional e preocupações com o futuro (MARTINS et al., 2020).

O ensino remoto, que passou a existir mais intensamente devido às medidas de distanciamento social, atrelado ao medo de se infectar com o vírus e as incertezas para o futuro, acabou por gerar adversidades e mudanças no campo universitário. A falta de motivação no processo de aquisição de conhecimentos e a ruptura das redes de apoio

presenciais, devido à ausência do contato físico, causaram significativos impactos no que tange a saúde mental e o envolvimento nos aspectos acadêmicos dos estudantes universitários, fazendo com que esse público passasse a encontrar-se angustiado e preocupado com os aspectos emocionais, financeiros e na formação profissional (MARTINS et al., 2020).

Diante dos apontamentos abordados, e considerando as produções científicas que abordam o contexto pós-pandemia, o presente estudo teve por objetivo identificar, na literatura científica, estudos que abordem o sofrimento psíquico de graduandos de Terapia Ocupacional no Brasil, para que os dados possam nortear ações voltadas para esse público, assim como traçar estratégias que visem minimizar o sofrimento psíquico, além de captar os fatores de risco e proteção dos universitários.

2. MÉTODO

O presente estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura (RIL), tal metodologia constitui-se como uma abordagem ampla, reunindo pesquisas desenvolvidas mediante estudos experimentais e não experimentais. Baseando-se em estudos anteriores, têm o objetivo de estabelecer o conhecimento atual e incorporar sua aplicabilidade sobre uma temática específica. Dessa maneira, tal método é capaz de analisar e sintetizar artigos relevantes, de forma sistemática e rigorosa, reunindo o que se encontra na literatura sobre um determinado fenômeno. A partir da RIL é possível construir novos questionamentos e reflexões, assim como detectar lacunas existentes na literatura (SOUZA et al., 2010).

Com esse propósito, o percurso metodológico da presente investigação foi baseado no checklist do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), constituído das seguintes etapas: 1) Elaboração de uma pergunta norteadora; 2) Busca na base de dados; 3) Coleta de dados; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) Discussão, análise e interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão integrativa (SOUZA et al., 2010).

Desta forma, na primeira etapa, a pergunta norteadora foi: O que a literatura científica aponta acerca do sofrimento psíquico dos estudantes da graduação de Terapia Ocupacional no Brasil? Diante de tal indagação, as buscas ocorreram no mês de julho de 2023, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde- BVS, Scientific Electronic Library Online - SCIELO e Google Acadêmico, além de busca direta nos bancos de dados dos periódicos brasileiros ativos de Terapia Ocupacional: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional - UFSCAR; Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia

Ocupacional - REVISBRATO e Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo.

Durante a busca dos estudos e pré-seleção, inicialmente foram lidos o título e o resumo, no qual foram selecionados os escritos que apresentavam compatibilidade com a temática. Em seguida, tais pesquisas foram lidas na íntegra, nesta etapa, frente a dúvidas acerca da elegibilidade do artigo, um segundo pesquisador foi consultado.

Os descritores utilizados para realizar a busca dos artigos foram definidos de acordo com o DECS/MeSH, sendo eles: Saúde Mental; Terapia Ocupacional; Universitário. Os termos livres incluídos na busca foram "Sofrimento Psíquico" e "Estudantes de Terapia Ocupacional". Objetivando maximizar os resultados precisos, as fórmulas utilizadas para cada base de dados e periódicos foram descritas no Quadro 01 abaixo:

Quadro 01: Fórmulas utilizadas para coleta de dados

Google Acadêmico	"saúde mental" OR "sofrimento psíquico" AND "estudantes de Terapia Ocupacional"
BVS/ SCIELO	(estudante OR universitário de "Terapia Ocupacional") AND (saúde mental OR sofrimento psíquico);
Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional - UFSCAR; REVISBRATO; Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo.	sofrimento psíquico AND estudantes de Terapia Ocupacional; saúde mental AND estudantes de Terapia Ocupacional;

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ainda, para compor a amostragem final dos resultados posteriormente apresentados, foi realizada a estratégia snowball que consiste em utilizar como base as referências primárias para atingir outros achados do mesmo perfil (VINUTO, 2014).

Os critérios de inclusão consistiram em: artigos escritos no idioma português do Brasil ou na língua inglesa; publicações que versaram sobre o sofrimento psíquico de estudantes da graduação de Terapia Ocupacional em Universidades brasileiras, sejam elas públicas ou privadas. Os artigos excluídos desta pesquisa foram estudos de revisão de literatura, anais de congressos, simpósios e/ou encontros científicos dessa natureza, editoriais, imagens de capa e cartas ao editor.

Com o intuito de analisar criticamente os artigos que compuseram a amostragem final, utilizou-se o protocolo de análise de revisão de Mendes, com dados do nome do primeiro autor, ano, título e principais resultados, além da leitura completa do estudo (MENDES et al., 2008), também foi aplicado um formulário adaptado para avaliação da qualidade metodológica baseado no *Critical Appraisal Skills Programme* (CASP), tal ferramenta possui várias listas de verificação, cada uma com algumas perguntas específicas a cada tipo de literatura, com o intuito de orientar os pesquisadores durante o processo de avaliação de artigos em uma revisão (PURSSELL, 2020). Por fim, foi utilizada uma planilha do excel com o objetivo de estruturar os resultados obtidos.

3. RESULTADOS

Durante a etapa da coleta de dados, foram localizados, no total, 359 estudos. Após a triagem dos achados e aplicação dos critérios de elegibilidade, 16 estudos compuseram a amostragem final. A estrutura de protocolo de revisão do Prisma foi utilizada como suporte para esquematizar o percurso metodológico (Figura 01). 1 artigo foi selecionado na estratégia snowball (bola de neve).

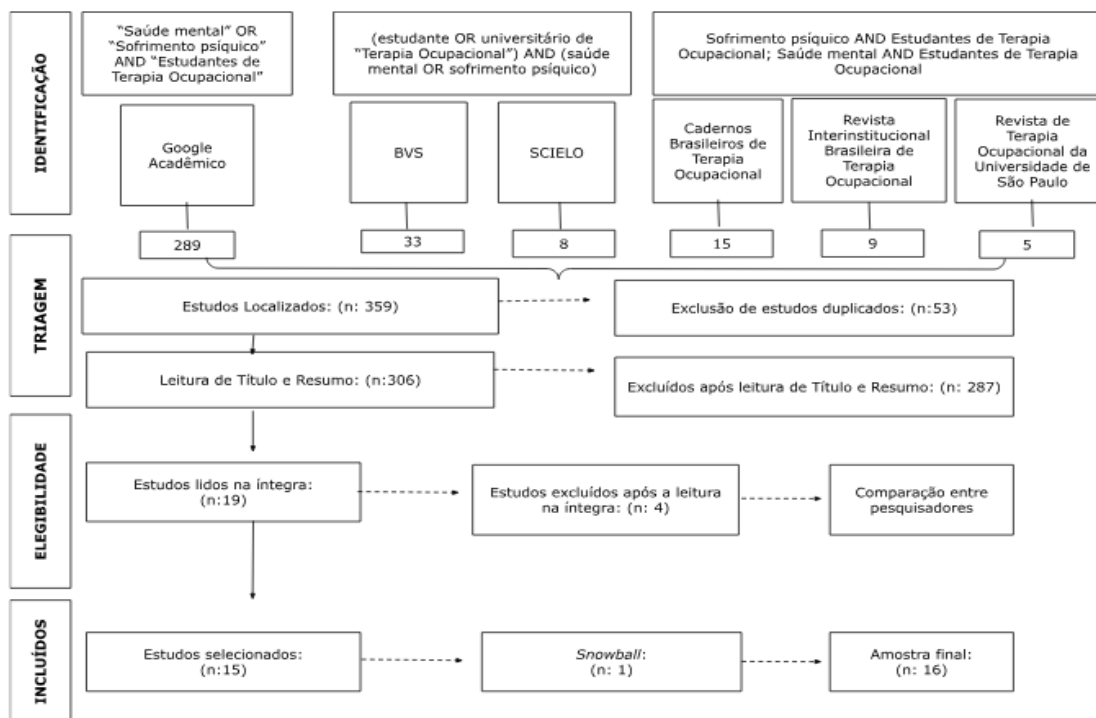


Figura 01. Resultado da coleta dos dados, esquematizado no protocolo de revisão do Prisma.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Compondo a amostra final deste estudo, um artigo foi extraído da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO (TEIXEIRA & DAHL, 2020). Três foram encontrados simultaneamente nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCAR e no Google Acadêmico (CONSTANTINIDIS & MATSUKURA, 2022; MORATO et al., 2022; SANCHES et al., 2018). Um artigo foi proveniente do Scielo (RODRIGUES et al., 2022). Ainda, dez artigos foram originários da base de dados Google acadêmico, cabe ressaltar que tal base apresentou como resultado alguns artigos mais de uma vez (CAVESTRO & ROCHA, 2006; CIPRIANO et al., 2021; CONSTANTINIDIS & MATSUKURA, 2021; MAIA et al., 2020; MILHOMEM & RODRIGUES, 2018; OLIVERIO, 2019; SANTOS, 2018; SANTOS, 2018; SILVA et al., 2021; SOARES, 2022). Por fim, um artigo foi resultante da utilização da técnica *snowball* (ARANTES, 2018).

Após a leitura dos artigos que compuseram a amostra final e análise do seu conteúdo, as principais características e resultados apresentados que vão de acordo com o objetivo deste estudo foram esquematizadas no Quadro 02, objetivando evidenciar de maneira estruturada os achados obtidos:

Quadro 02. Descrição compilada de cada estudo que compôs a amostra final desta revisão.

Nº	AUTOR/ ANO	BASE DE DADOS/ REVISTA/ TIPO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	DESENHO DO ESTUDO	AMOSTRA	INSTRUMENTO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	TEIXEIRA & DAHL; 2020	Revisbrato/ Artigo	Relatar os desafios impostos à comunidade acadêmica pelo distanciamento social e delinear possíveis estratégias de apoio entre docentes, terapeutas ocupacionais e discentes de um curso de graduação em Terapia Ocupacional.	Descritivo	Discentes de um curso de graduação em Terapia Ocupacional.	-	Foram proporcionadas ações de autocuidado, reorganização da rotina e a construção de estratégias de apoio psicossocial aos discentes, além de mapeamento diante da pandemia da COVID-19, visando minimizar os impactos do distanciamento social na rotina e na saúde mental dos estudantes.
2	CONSTANTI NIDIS & MATSUKURA ; 2022	Cadernos de TO DA UFSCAR/ Google acadêmico/ Artigo	Compreender os sentidos subjetivos produzidos por estudantes de Terapia Ocupacional em relação ao conhecimento sobre cotidiano durante a	Transversal, exploratório -descritivo.	235 estudantes de graduação em Terapia Ocupacional de diferentes períodos do curso, de diferentes instituições de ensino	Formulário on-line (Google Forms)	Constatou-se que a pandemia da COVID-19 trouxe consequências negativas para a saúde mental dos estudantes, intensificando quadros de sofrimento psíquico.

			pandemia de COVID-19.		superior localizadas de norte a sul do país.		
3	MORATO; FERNANDES; SANTOS; 2022	Cadernos de da TO UFSCAR/ Google acadêmico/ Artigo	Identificar os impactos na saúde mental e no cotidiano dos estudantes do curso de graduação em Terapia Ocupacional frente ao cenário de enfrentamento da COVID-19	Exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa.	53 estudantes de graduação em Terapia Ocupacional de uma universidade pública federal, ingressantes de 2014 a 2020.	Questionário semiestruturado	A pandemia da COVID-19 impactou de forma significativa na vida dos universitários, devido a interrupção de atividades acadêmicas e as incertezas frente ao futuro. Tais fatores apresentam-se nocivos e de risco à saúde mental dos universitários.
4	SANCHES; SILVA; SILVA; 2018	Cadernos de da TO UFSCAR/ Google acadêmico/ Artigo	Avaliar a prevalência de indicadores de estresse em estudantes concluintes do curso de Terapia Ocupacional de uma universidade pública.	Transversal	31 alunos concluintes do curso de Terapia Ocupacional	Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL); roteiro de entrevista semiestruturada;	O estudo aponta que 86% dos participantes da pesquisa apresentaram sintomatologia de estresse. Sendo oportuno a oferta de suporte emocional, objetivando a prevenção de doenças e transtornos a nível físico e psicológico.
5	RODRIGUES; CRUZ; NASCIMENTO; 2022	Scielo / Artigo	Descrever o perfil dos estudantes das áreas da saúde e exatas de uma universidade pública da região Centro-Oeste, determinar a	Transversal e de correlação	493 estudantes. Sendo 350 da área da saúde e 134 estudantes da área de exatas.	Formulário sociodemográfico; Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)	O estudo traz como achado a alta prevalência de TMC (66,1%) dentre os seus participantes. Ainda, os autores pontuam que a pandemia da COVID-19, agravou o sofrimento psíquico dos estudantes universitários e que variáveis como sexo

			prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre esses estudantes e verificar os fatores sociodemográficos e relacionados ao curso associados a sua ocorrência no contexto da pandemia				feminino podem estar associadas a tal quadro.
6	CONSTANTINIDIS & MATSUKURA; 2021	Google acadêmico/ Artigo	Conhecer os impactos do período da pandemia COVID-19 e do distanciamento social no percurso acadêmico e no cotidiano de estudantes de Terapia Ocupacional, assim como os níveis de depressão, ansiedade e estresse entre este grupo de jovens.	Não experimental, transversal, exploratório -descritivo.	235 estudantes de Terapia Ocupacional, sendo 99,05% oriundos de Instituições de Ensino Superior pública (IES) e 0,05% oriundos de IES particular.	Questionário de Vivências Acadêmicas em Terapia Ocupacional (QUESVATO); Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21)	Os resultados da pesquisa pontuam que o distanciamento social advindo da pandemia da COVID-19 resultou em índices de depressão, ansiedade e estresse entre os estudantes. Ainda, as alterações e perdas no cotidiano acadêmico resultantes do período trouxeram também como prejuízo a sobrecarga de demandas, preocupação financeira, incerteza e desesperança em relação a conclusão do curso.
7	CAVESTRO & ROCHA; 2006	Google acadêmico/ Artigo	Determinar e comparar os índices de depressão e risco de suicídio entre estudantes de Medicina,	Quantitativo	342 alunos, sendo 90 do curso de Fisioterapia, 213 da Medicina e	Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI)	Os alunos do curso de Terapia Ocupacional apresentaram maior prevalência de episódios depressivos e de risco de suicídio em comparação com os de medicina e de fisioterapia. Com um percentual de 3,6 vezes

			Fisioterapia e Terapia Ocupacional.		39 da Terapia Ocupacional		mais chances de desenvolver depressão e 3,7 vezes mais chances de risco de suicídio.
8	DE MACEDO MAIA; JÚNIOR; SAMPAIO; 2020	Google acadêmico/ Artigo	Analisar a influência do ambiente acadêmico na saúde mental e seus reflexos no desempenho dos discentes de Terapia Ocupacional da Universidade da Amazônia.	Qualitativo, de estudo de caso	4 discentes do curso de Terapia Ocupacional	Entrevista aberta e estruturada;	Todos os participantes da pesquisa se identificaram como ansiosos e com esgotamento físico e/ou emocional. Os estudantes justificam tal fator devido ao excesso de cobranças, comprometimento no descanso, falta de tempo e sentimento de não pertencimento, o que os leva a um desequilíbrio ocupacional.
9	SILVA; NÓBREGA; FILHO; ROSAS; FACUNDES; PAIVA; SILVA; 2021	Google acadêmico/ Artigo	Descrever o perfil, vivências acadêmicas e prevalência de Transtorno Mental Comum (TMC) em estudantes de Terapia Ocupacional.	Quantitativo, descritivo	51 estudantes de Terapia Ocupacional	questionário; Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)	No total, a prevalência de TMC foi de 65,3% dentre os estudantes. Os discentes concluintes apresentaram maior indicativo para TMC (90%). Ainda, 92,2% dos participantes sentem-se sobrecarregados e 66,7% pontuaram que a carga horária é o principal fator de tensão do curso.
10	SOARES; 2022	Google acadêmico/ Monografia	Realizar uma análise descritiva em cima da presença de ansiedade e depressão nos graduandos.	Quantitativo, do tipo descritiva.	46 estudantes do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade da Ceilândia - FCE/UNB	Inventários de Depressão e de Ansiedade de Beck; questionário para questões sociodemográficas.	Em seus achados, a autora indicou índices de ansiedade e depressão leve, moderada e grave em todos os estudantes. Também, foi possível apontar que houve predominância dos sintomas de ansiedade (moderada e grave) entre os estudantes do terceiro e quarto período do curso. Em relação à

							depressão, a prevalência foi em estudantes concluintes.
11	SANTOS; 2018	Google acadêmico/ Monografia	Compreender a percepção dos alunos sobre a experiência de participar do ensino mediado por Metodologias Ativas de Aprendizagem.	Qualitativo	65 discentes do curso de Terapia Ocupacional, matriculados em todos os ciclos da graduação	Entrevista semiestruturada ; Inventário Beck de Depressão (IDB)	Partindo do ponto de vista de uma metodologia de ensino específica, o autor identificou que, para os discentes, tal método constitui-se enquanto fator causador de solidão, desamparo, sobrecarga e exaustão. Ainda, de acordo com os dados obtidos através do IDB, mais da metade dos participantes apresentaram depressão, entre leve e moderada, até a grave.
12	CIPRIANO; ARY; BARROS; SOUZA; NASCIMENTO; 2021	Google acadêmico/ Artigo	Identificar traços de ansiedade em alunos de Terapia Ocupacional de uma universidade pública.	Exploratório , descritivo, de caráter quantitativo	82 estudantes do curso de Terapia Ocupacional de uma universidade pública	Inventário de Ansiedade Traço de Spielberger (Idate-T)	Do total de participantes da pesquisa, 1% apresentava indicação leve de ansiedade, 57% indicação média e 42% indicação alta. Sendo constatado que os maiores índices se encontravam entre os discentes dos últimos anos do curso. A relação entre tais fatores pode surgir devido à sobrecarga e o aumento das exigências referentes às matérias específicas da graduação nos anos finais do curso, gerando desgastes a nível emocional e físico.
13	MILHOMEM & RODRIGUES ; 2018;	Google acadêmico/ Monografia	Realizar uma análise descritiva em cima da presença de ansiedade e	Quantitativo	141 estudantes de 6 cursos de graduação da FCE/UnB.	Inventário de Depressão de Beck (IDB); Inventário de Ansiedade de	Foi encontrado predomínio dos sintomas de depressão leve e moderada e ansiedade grave entre os discentes do curso de terapia ocupacional, sendo

			depressão nos graduandos.			Beck (IAB); questionário de caracterização sociodemográfica.	estes, em sua maioria, do último ano da graduação. Em relação a ansiedade moderada, os maiores índices foram obtidos entre os estudantes de terapia ocupacional e fisioterapia. Os autores apontam que a diminuição do tempo de envolvimento em atividades de lazer e de convívio com a família podem corroborar com os dados constatados.
14	OLIVERIO; 2019;	Google acadêmico/ Monografia	Identificar possíveis comportamentos de risco para transtornos alimentares em estudantes universitários de cursos da área de saúde de uma universidade pública.	Quantitativo , descritivo	144 participantes , na faixa etária dos 20 aos 23 anos.	Teste de Investigação de Bulimia de Edinburgh (BITE); Teste de Atitudes alimentares (EAT-26); Questionário do perfil dos estudantes.	A autora constatou que 91,7% das entrevistadas obteve alterações no peso após o ingresso na universidade. Especificamente, as estudantes de Terapia Ocupacional apresentaram predominância de comportamento alimentar compulsivo e gravidade significativa. Por fim, as adaptações e alterações na rotina que uma graduação exige, podem despertar o surgimento de transtornos alimentares.
15	COSTA; 2018;	Google acadêmico/ Dissertação	Avaliar o nível de estresse em estudantes de graduação dos cursos de ciências da saúde e sua relação com o rendimento	longitudinal e observacional	76 estudantes dos seis cursos de graduação da FCE da Universidade de Brasília (UnB)	Questionários sociodemográficos, emocionais e acadêmicos; avaliação da VFC; Escala HAD	Dentre os principais achados do estudo, pode-se destacar que a proporção de estudantes em condição de estresse aumentou durante o semestre. Ainda, foi constatado um aumento significativo nos níveis de estresse nos discentes dos períodos finais da graduação.

			acadêmico individual.				Por fim, o autor aponta que a rotina acadêmica influencia diretamente nos níveis de estresse e ansiedade dos estudantes.
16	ARANTES; 2018,	<i>Snowball/</i> Dissertação	Analisar a influência do Transtorno Mental Comum e demais variáveis demográficas e acadêmicas sobre a Qualidade de Vida de graduandos de ciências da saúde de uma instituição pública de ensino	Transversal com análise quantitativa dos dados	Graduandos de cursos da área da saúde	Questionário Sociodemográfico e Acadêmico; SRQ-20; WHOQOL - bref	Dentre os resultados encontrados, a autora destaca que os estudantes de Terapia Ocupacional apareceram com maior prevalência de TMC (56%). Com sensação de nervosismo, tensão e preocupação surgindo como os sintomas mais predominantes.

Fonte: Elaborado pelas autoras

As produções que compuseram a amostra final, apresentadas no Quadro 02, estão concentradas entre os anos de 2006 e 2022. Observa-se uma pausa nas publicações após o ano de 2006, com a retomada a partir de 2018 e um aumento na quantidade de artigos acerca da temática a partir desse ano, com um crescente número de estudos realizados através de questionários on-line (CIPRIANO et al., 2021; CONSTANTINIDIS & MATSUKURA, 2021; CONSTANTINIDIS & MATSUKURA, 2022; MILHOMEM & RODRIGUES, 2018; MORATO et al., 2022; OLIVERIO, 2019; RODRIGUES et al., 2022; SOARES, 2022).

Dentre os instrumentos utilizados, os mais prevalentes nas publicações foram o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), Inventário de Depressão de Beck (IDB) e o Inventário de Ansiedade de Beck (IAB) (ARANTES, 2018; MIHOMEM & RODRIGUES, 2018; RODRIGUES et al., 2022; SANTOS, 2018; SILVA et al., 2021; SOARES, 2022). Outros instrumentos utilizados foram o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL) (SANCHES et al., 2018), Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) (CONSTANTINIDIS & MATSUKURA, 2021), Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI) (CAVESTRO & ROCHA, 2006), Inventário de Ansiedade Traço de Spielberger (Idate-T) (CIPRIANO et al., 2021), Teste de Investigação de Bulimia de Edinburgh (BITE); Teste de Atitudes alimentares (EAT-26) (OLIVERIO, 2019), avaliação da VFC e Escala HAD (SANTOS, 2018).

Ainda, foram selecionados artigos que dissertam sobre a saúde mental de estudantes de diversas graduações, incluindo graduandos de Terapia Ocupacional, pois tais estudos trouxeram resultados e discussões pertinentes e de alerta acerca especificamente da saúde mental dos estudantes de Terapia Ocupacional de diversas regiões do país, de instituições públicas e privadas (ARANTES, 2018; CAVESTRO & ROCHA, 2006; MILHOMEM & RODRIGUES, 2018; OLIVERIO, 2019; RODRIGUES et al., 2022; SANTOS, 2018).

Dentre os achados na literatura, é pertinente destacar que as questões que permeiam o gênero dos participantes aparecem com numerosa prevalência, já que, a participação do gênero feminino nos estudos é maior que 50% (CAVESTRO & ROCHA, 2006; CIPRIANO et al., 2021; MORATO et al., 2021; RODRIGUES et al., 2022; SANTOS, 2018; SILVA et al., 2021; SOARES, 2022) ou tem total predominância (OLIVERIO, 2019; SANCHES et al., 2018).

Além disso, os autores dos estudos pontuaram que a prevalência dos Transtornos Mentais Comuns, especialmente os sintomas de depressão e ansiedade, em graduandos de Terapia Ocupacional apresentam-se enquanto dados preocupantes e elevados

(ARANTES, 2018; CAVESTRO & ROCHA, 2006; CIPRIANO et al., 2021; MILHOMEM & RODRIGUES, 2018; RODRIGUES et al., 2022; SILVA et al., 2021; SOARES, 2022).

Para mais, os estudos de Maia et al. (2020), Santos (2018) e Soares (2022) ressaltam que o ambiente acadêmico produz o surgimento de fatores estressores, devido às condições de competitividade, dificuldades financeiras e excesso de cobrança pessoal e de terceiros, interferindo no bem-estar físico e mental desses estudantes. Inclusive, a maior parte dos estudantes que apresentam quadros de estresse, encontram-se entre a metade e a conclusão do curso, em fase de exaustão a nível físico e psicológico, implicando negativamente no desempenho em ocupações como o descanso e sono, participação social e alimentação, que acabam por ser negligenciadas (SANCHES et al., 2018; SANTOS, 2018). Aliás, algumas pesquisas apontaram que o último ano da graduação e suas responsabilidades, pode originar dúvidas, incertezas e aumento de sintomas de ansiedade (CIPRIANO et al., 2021; MILHOMEM & RODRIGUES, 2018; SANCHES et al., 2018).

Também, um dos resultados (OLIVERIO, 2019) indicou comportamento alimentar compulsivo, devido a influência das exigências acadêmicas e ao excesso de demandas, que causam desestruturação da rotina e ausência de tempo para outras atividades, afetando diversos âmbitos da vida do estudante.

Diante do cenário epidemiológico da pandemia da COVID-19 e consequentemente o distanciamento social, alguns autores se propuseram a estudar os impactos de tais medidas de prevenção do contágio a COVID-19 no cotidiano e na saúde mental dos graduandos em Terapia Ocupacional no Brasil. Tais estudos apontaram que tal evento emergencial de saúde pública resultou em efeitos nocivos a esse público, uma vez que a suspensão ou alteração do formato das atividades acadêmicas resultou em desestruturação da rotina e em sentimentos como frustração, desânimo, insegurança, desesperança, nervosismo e preocupação, além de manifestações de estresse, ansiedade e/ou depressão, levando esse público a um possível quadro de sofrimento psíquico (CONSTANTINIDIS & MATSUKURA, 2021; CONSTANTINIDIS & MATSUKURA, 2022; MORATO et al., 2021; RODRIGUES et al., 2022; TEIXEIRA & DAHL, 2020).

Com a finalidade de analisar a qualidade metodológica dos estudos selecionados, utilizou-se os critérios de avaliação do Critical Appraisal Skills Programme (CASP). Os desenhos dos estudos foram divididos em metodologia qualitativa, quantitativa, quanti-qualitativa, transversal e exploratória-descritiva. Dos 16 estudos incluídos, 15 obtiveram avaliação CASP nível A, ou seja, apresentaram escore idêntico ou superior a 6,

o que significa que foram classificados com boa qualidade metodológica e viés reduzido, em contrapartida, 1 estudo teve classificação B, com escore inferior a 6, que representa estudos com qualidade metodológica satisfatória, porém com risco de viés aumentado (PURSELL, 2020). As informações estão estruturadas no Quadro 03.

Quadro 03. Avaliação da qualidade metodológica de acordo com os critérios do CASP

AUTOR/ANO	AVALIAÇÃO CASP	OBSERVAÇÕES
Teixeira & Dahl (2020)	B	O artigo não explicita aspectos éticos, relação entre pesquisador e voluntários, critérios de inclusão da população estudada e não aponta questões acerca das contribuições da investigação.
Constantinidis & Matsukura (2022)	A	O estudo obteve avaliação 9. Não se debruçando acerca da relação entre pesquisador e pesquisados.
Morato et al. (2022)	A	O artigo contemplou todas as questões avaliadas.
Sanches et al. (2018)	A	Não foram abordados a relação entre pesquisador e pesquisados e as contribuições, limitações e indicações para novas pesquisas, desta forma, a investigação obteve avaliação 8.
Rodrigues et al. (2022)	A	O artigo contemplou todas as questões avaliadas.
Constantinidis & Matsukura (2021)	A	O artigo contemplou todas as questões avaliadas.
Cavestro & Rocha (2006)	A	A publicação não mencionou a relação entre pesquisador e pesquisados, o aprofundamento da análise dos dados e a relevância do estudo, obtendo avaliação 6.
Maia et al. (2020)	A	O estudo não apontou novas questões de pesquisa, sendo assim, obteve avaliação 9.
Silva et al. (2021)	A	O artigo contemplou todas as questões avaliadas.
Soares (2022)	A	O artigo contemplou todas as questões avaliadas.
Santos (2018)	A	A investigação não explicitou os critérios de seleção, a relação entre pesquisador e pesquisados e não

		indicou novas questões de pesquisas, adquirindo então avaliação 7.
Cipriano et al. (2021)	A	A relação entre pesquisador e pesquisados não foi exposta no texto, desta forma, o artigo alcançou a avaliação 9.
Milhomem & Rodrigues (2018)	A	O estudo obteve avaliação 9, pois a publicação não explicita a relação entre pesquisador e pesquisados.
Oliverio (2019)	A	Dentre os critérios avaliados, a investigação não contemplou a relação entre pesquisador e pesquisados, adquirindo avaliação 9.
Costa (2018)	A	O artigo obteve avaliação 9, visto que a relação entre pesquisador e pesquisados não foi exposta na publicação.
Arantes (2018)	A	O exposto não indicou novas questões pertinentes a pesquisas, por conseguinte adquiriu avaliação 9.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

4. DISCUSSÃO

No cenário nacional e internacional, é crescente o aumento de pesquisas que buscam investigar traços de sofrimento psíquico nos universitários. Em seu estudo Stoliker & Lafreniere (2015) exploram a influência do ambiente acadêmico em sentimentos de estresse, solidão e níveis de Síndrome de Burnout junto a estudantes de uma universidade do Canadá, constatando que tais sentimentos ocasionaram uma negativa vivência acadêmica. Nessa direção, em uma pesquisa realizada por Jamshidi et al. (2017) na Alemanha, foi observada a prevalência de transtornos mentais nos universitários.

A nível nacional, de acordo com a V pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras, produzida pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE, 2018), do total de 1.200.300 universitários que participaram do estudo, 63,3% assinalaram dificuldades emocionais relacionadas a ansiedade, 45,6% apontaram desânimo/desmotivação, 32,7% apresentaram insônia/ alterações no sono e 28,2% relataram desamparo/desespero. Tais dados corroboram com os estudos de Cipriano et

al. (2021), Maia et al. (2020), Milhomem & Rodrigues (2018), Morato et al. (2022), Rodrigues et al. (2022), Silva et al. (2021) e Soares (2022) selecionados na presente pesquisa. Especificamente entre os estudos que focalizam a saúde mental de estudantes de Terapia Ocupacional, a primeira publicação é datada de 1990, como indica Constantinidis & Matsukura (2021), em sua revisão de escopo, ainda, nota-se um aumento no número de publicações a partir do ano de 2018.

A ampliação de estudos que abordam a saúde mental dos universitários justifica-se devido ao aumento da incidência de sintomas de Transtornos Mentais Comuns (TMC), como ansiedade e depressão (CIPRIANO et al., 2021; MILHOMEM & RODRIGUES, 2018; RODRIGUES et al., 2022; SILVA et al., 2021; SOARES, 2022) e sinais de adoecimento psíquico, como estresse, risco de suicídio, angústia e surgimento de transtornos alimentares (CAVESTRO & ROCHA, 2006; MAIA et al., 2020; OLIVERIO, 2019; SANCHES et al., 2018) nesse público, levando pesquisadores a investigarem as causas e a influência da comunidade acadêmica sobre tal fenômeno (TEIXEIRA & DAHL, 2020). Como expõem Ariño & Bardagi (2018) que constataram em seu estudo uma correlação negativa entre ansiedade, stress e depressão com a qualidade das vivências acadêmicas e a autoeficácia.

Dados parecidos foram observados na investigação de Maia et al. (2020), que averiguou um impacto no desempenho ocupacional dos universitários devido a fatores estressores presentes no ambiente acadêmico. São eles: o excesso de cobranças e de demandas, o medo diante do novo contexto educativo, o distanciamento da rede de apoio primária, a mudança para uma nova cidade, problemas com o transporte público, dificuldades financeiras e ausência de tempo para atividades de lazer e de participação social. Tais características também foram identificadas por Guerra (2019) em seu estudo realizado com universitários de um curso de Administração. A autora ressaltou que a falta de autoconfiança, dificuldades para completar os requisitos da conclusão da graduação e de aprendizagem, apresentam-se enquanto fatores estressores.

Arantes (2018), Cavestro & Rocha (2006), Cipriano et al. (2021), Costa (2018), Milhomem & Rodrigues (2018), Morato et al. (2021), Oliverio (2019), Rodrigues et al. (2022), Sanches et al. (2018), Santos (2018), Silva et al. (2021) e Soares (2022) pontuaram, em suas respectivas investigações, a predominância da participação do público feminino. Cavestro & Rocha (2006), enfocam as questões de gênero em seu estudo, apontando que dos 342 universitários dos cursos de Fisioterapia, Medicina e Terapia Ocupacional, 100% das participantes do curso de Terapia Ocupacional eram do sexo feminino e apresentaram elevada prevalência de sintomas de depressão e risco de

suicídio quando comparadas aos demais cursos. Nessa linha, Cipriano et al. (2021) revelou que em comparação com os dados masculinos, as mulheres apontaram elevada indicação de traços de ansiedade. À vista disso, Soares (2022) identificou predomínio de sintomas de depressão leve e moderada nas graduandas de Terapia Ocupacional, quando comparadas aos universitários homens.

Em conformidade com tais resultados, a literatura aponta que, a predominância da atuação feminina na área da saúde surge diante de estereótipos e de um contexto histórico de que o gênero feminino é associado ao cuidado e a assistência, principais características das profissões da área da saúde (CUNHA & SOUZA, 2016). Corroborando com tal argumentação, Haddad et al. (2010) realizou uma análise de 14 cursos de graduação da área da saúde, entre os anos de 1991 e 2008 e constatou que, com exceção do curso de Educação Física e entre os concluintes do curso de Medicina, as mulheres representavam a maior parte do público universitário dentre os demais cursos. Nesse segmento, o autor Barbosa (2016) que avaliou a prevalência de Transtornos Mentais Comuns e fatores associados em estudantes de um curso de Medicina, obteve o gênero feminino como maior parte da amostra e indicou que a variável sexo feminino está relacionado ao adoecimento psíquico, o autor levanta a hipótese de que tal dado pode estar associado a particularidades comportamentais culturalmente impostos e causas associadas a constituição biológica.

Nessa óptica, Nunes et al. (2021), em sua pesquisa, enfatiza que ao longo da história, foi se perpetuado a desigualdade existente entre os gêneros, uma vez que, por muito tempo, as mulheres foram proibidas de acessar a educação básica e participar de decisões públicas. Assim, a crescente participação feminina no ambiente acadêmico e a consolidação enquanto cidadãs na atualidade é fruto de políticas públicas voltadas para ampliação econômica e social, que se deu a partir da década de 90, visando redundar tal desigualdade histórica.

Conforme exposto nos resultados da presente pesquisa, os instrumentos Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), o Inventário de Depressão de Beck (IDB) e o Inventário de Ansiedade de Beck (IAB) foram os mais utilizados (ARANTES, 2018; MILHOMEM & RODRIGUES, 2018; RODRIGUES et al., 2022; SANTOS, 2018; SILVA et al., 2021; SOARES, 2022). Arantes (2018), Rodrigues et al. (2022) e Silva et al. (2021) utilizaram o instrumento SRQ-20, que é composto por 20 questões, com respostas de “sim” ou “não”, tal instrumento foi desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde, tendo o intuito de rastrear a presença de transtornos mentais comuns (TMC) (ARANTES, 2018), todos os autores encontraram alta prevalência de TMC entre os universitários. Em

conformidade com tais achados, Gomes et al. (2020) em seu estudo, que utilizou o instrumento SRQ-20 junto ao público universitário, justificando seu uso por ser uma potente ferramenta no rastreio do sofrimento psíquico, identificou que 151 (39,9%) dos participantes, de um total de 378, apresentaram casos suspeitos para o TMC. Para mais, é pertinente salientar a importância da detecção de sinais precoces para alerta e início de sofrimento psíquico entre o público universitário, com o objetivo de promover intervenções de cunho preventivo ou de pósvenção deste coletivo, com o intuito de diminuir a prevalência de transtornos mentais e suas consequências.

Já o IDB, foi empregado por Santos (2018), Soares (2022) e Milhomem & Rodrigues (2018), objetivando verificar a intensidade e/ou presença de sintomas depressivos em acadêmicos, ele é constituído por 21 perguntas, que incluem atitudes e sentimentos que vão desde a tristeza, até ideias suicidas (SOARES, 2022). Os autores identificaram índices de depressão leve, moderada e até grave em mais da metade da população estudada. Milhomem & Rodrigues (2018) e Soares (2022), também utilizaram o IAB, que possui 21 questionamentos, com o intuito de mensurar a intensidade de indícios de ansiedade (BRANDTNER & BARDAGI, 2009), ambos autores rastrearam um elevado número de universitários de Terapia Ocupacional com sintomas de ansiedade grave e moderado. Na literatura é elevado o número de estudos que fazem uso do IDB e IAB como instrumento de rastreio para sintomas de ansiedade e depressão junto ao público universitário, devido a sua simples usabilidade (SANTOS et al., 2021; BRITO et al., 2021; ANDRADE & PIRES, 2017).

Outra peculiaridade encontrada diz respeito ao crescente número de estudos realizados através de questionários on-line (CIPRIANO et al., 2021; CONSTANTINIDIS & MATSUKURA, 2021; CONSTANTINIDIS & MATSUKURA, 2022; MILHOMEM & RODRIGUES, 2018; MORATO et al., 2022; OLIVERIO, 2019; RODRIGUES et al., 2022; SOARES, 2022). A explicação para tal fator envolve o crescente acesso aos meios de comunicação virtual, que possibilita o alcance de um público maior e mais variado, de diferentes localidades, como aponta Faleiros et al. (2016), indicando que tal ferramenta impulsiona a coleta de dados de investigações científicas, caracterizando-se como uma estratégia ágil, econômica, completa e com maior taxa de respostas. Em contrapartida, dentre as limitações de pesquisas on-line, Schmidt et al. (2020) que escreveu sobre as potencialidades e desafios das pesquisas on-line no contexto da pandemia da COVID-19, ressaltou que as pesquisas através dos meios de comunicação virtual podem não abranger uma amostragem completa do público estudo, pois anula a participação dos que não tem acesso à internet, também, os autores apontam a ausência do contato direto entre o pesquisador e o voluntário, a baixa confiabilidade das respostas, sendo

necessárias estratégias de aumento da confiabilidade e a fadiga em relação ao uso de telas e por consequência a perda de possíveis participantes.

A literatura aponta para a crescente incidência de TMC entre o público universitário, tal problemática envolve diversos fatores como ausência de uma rede de apoio, de tratamento especializado em saúde mental e excesso de demandas, o que impacta o envolvimento desses estudantes nas atividades acadêmicas e na vida cotidiana (LEÃO et al., 2018; PERINI et al., 2019). Sales et al. (2020) realizou um estudo objetivando analisar fatores associados à prevalência de TMC em graduandos de medicina. Além de constatar graus elevados de TMC entre os discentes, o autor identificou que a excessiva carga horária, ausência de tempo e a negligência de atividades de autocuidado e de práticas de atividades saudáveis, são fatores estressores que podem desencadear quadros de TMC. Ariño & Bardagi (2018), averiguaram relação significativamente negativa entre ansiedade, depressão e estresse com a qualidade de vida de acadêmicos e a autoeficácia. Destacando para tais descobertas a percepção negativa da experiência universitária e a presença de vulnerabilidade psicológica.

Enfoque a isto, em relação a prevalência de TMC entre os graduandos de Terapia Ocupacional, especialmente sintomas de depressão e ansiedade, os achados desta pesquisa verificaram dados elevados (ARANTES, 2018; CAVESTRO & ROCHA, 2006; CIPRIANO et al., 2021; MILHOMEM & RODRIGUES, 2018; RODRIGUES et al., 2022; SILVA et al., 2021; SOARES, 2022). Soares (2022), identificou índices de depressão e ansiedade leve, moderada e grave em todos os participantes da pesquisa. Com achados nessa perspectiva, Cipriano et al. (2021) encontrou traços de ansiedade moderada e alta, sendo, 57% e 42%, respectivamente, com aumento de tal sintomatologia ao decorrer da graduação. Bem como Silva et al. (2022) que, assim como os autores citados anteriormente, constatou a alta prevalência de TMC (65,3%) em graduandos de Terapia Ocupacional. Ainda, os autores ressaltam que a faixa etária e a alta carga horária de atividades acadêmicas apareceram enquanto fator relacionado ao TMC.

Quando comparados índices de TMC de estudantes de Terapia Ocupacional e demais cursos, são encontrados achados significativos. Arantes (2018), investigou a influência do TMC sobre a qualidade de vida de graduandos de cursos da área da saúde, constatando maior prevalência de TMC sob graduandos de Terapia Ocupacional (56%), esse mesmo grupo apresentou os menores índices individuais no quesito qualidade de vida, os principais sintomas relatados foram sensação de nervosismo, tensão e preocupação. Em contraparte, Rodrigues et al. (2022), que buscou detectar a prevalência de TMC entre graduandos da área da saúde e de exatas, dentre eles

graduandos em Terapia Ocupacional, identificou os preditores para ocorrência de TMC relacionados ao sexo e a encontrar-se em algum curso da área de exatas. Já Milhomem & Rodrigues (2019) que analisou a presença de ansiedade e depressão em graduandos da área da saúde, verificou predominância de sintomas de depressão leve e moderada e ansiedade moderada entre estudantes de Terapia Ocupacional. Cavestro & Rocha (2006) identificaram alto índice de depressão e risco de suicídio entre graduandos de Terapia Ocupacional, 28,2% e 25,6% respectivamente, quando comparados a universitários de Fisioterapia e Medicina.

É pertinente destacar que a presença do TMC influencia negativamente todos os domínios da qualidade de vida dos universitários, não apenas o que tange a vida acadêmica, mas também a qualidade de vida e o envolvimento em atividades significativas (BRITO et al., 2021; LEÃO et al., 2018). Em defronte aos achados, um estudo longitudinal internacional realizado por Nerdrum et al. (2009) com estudantes de Enfermagem, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, identificando maiores índices de sofrimento psíquico entre os estudantes de enfermagem.

Outro achado significativo na presente pesquisa envolve a relação entre o sofrimento psíquico dos discentes em Terapia Ocupacional e fatores estressores fomentados pelo ambiente acadêmico (MAIA et al., 2020; SANCHES et al., 2018; SANTOS, 2018; SOARES, 2022). Maia et al. (2020) se debruçou em analisar a influência do ambiente acadêmico na saúde mental e seus reflexos no desempenho ocupacional de graduandos em Terapia Ocupacional, identificando que situações vivenciadas durante a graduação, como autocobrança, dificuldades financeiras, em adaptar-se ao meio acadêmico, competitividade e excesso de exigências que englobam o curso superior constituem-se enquanto fator gerador de comprometimento do desempenho ocupacional e consequentemente desencadeando um quadro de adoecimento mental. Nessa perspectiva, Soares (2022) identificou que as cobranças e exigências do meio acadêmico influenciam diretamente os níveis de ansiedade e depressão dos universitários, destacando o aumento de sua prevalência no contexto universitário.

Santos (2018) que investigou a relação entre a interferência das exigências acadêmicas no ser biopsicossocial de graduandos em Terapia Ocupacional, evidenciou que a ausência de tempo livre, justificada pelo excesso de cobranças e demandas das atividades acadêmicas, além da escassez de áreas de lazer e de convivência dentro do campus, associada a uma sensação de desamparo e falta de uma rede de apoio tornam-se prejudiciais na formação profissional e desenvolvimento psicossocial dos universitários.

Fazendo correlação com a literatura, a pesquisa da FONAPRACE (2019) indicou que 42,21% dos universitários revelaram vivenciar situações de dificuldade financeira, sendo tal fator razão para abandonar o curso, também, 31,14% ressaltaram dificuldades relacionadas ao excesso de atividades acadêmicas. Castro (2017) averiguou altos índices de depressão e ansiedade entre universitários de engenharia, tal descoberta relaciona-se com uma diversidade de fatores, dentre eles sensação constante de preocupação, nervosismo, medo, cansaço e alterações no sono, afetando os universitários a nível psicológico, social e educativo.

Em conformidade com tais apontamentos, é pertinente destacar que as obrigações que englobam a entrada e permanência no meio acadêmico, associadas com o distanciamento e/ou falta de uma rede de suporte e de escuta especializada, além de expectativas iniciais não supridas e desequilíbrio ocupacional proporcionam ausência de envolvimento nas atividades acadêmicas, o que pode levar não só a ocorrência de sofrimento psíquico, como também a perda de sentido e significado na realização de tal ocupação e consequentemente a evasão (SOARES et al., 2014; SILVA & XIMENES, 2022)

Sanches et al. (2018) buscou avaliar a prevalência de estresse em concluintes do curso de Terapia Ocupacional, identificando que 84% das participantes apresentaram indicadores de estresse. Ainda, os autores verificaram que as especificidades indicadas no fim da graduação, constituídas da realização do estágio curricular obrigatório, com extensa carga horária, produção de atividades complementares e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, alteram o descanso e sono e reduzem atividades de lazer. Os artigos de Milhomem & Rodrigues (2018) e Cipriano et al. (2021) que compõem a presente revisão integrativa também apontam questões preocupantes acerca da saúde mental de concluintes da graduação em Terapia Ocupacional, como a concentração de sintomas de ansiedade grave, podendo estar relacionado com alta cobrança, aumento das responsabilidades, produção do trabalho de conclusão de curso e aproximação com o mercado de trabalho e incertezas frente ao futuro profissional.

Já Costa (2018) avaliou a relação do rendimento acadêmico com os níveis de estresse em graduandos da área da saúde. Em relação aos discentes de Terapia Ocupacional, o autor constatou significativo aumento do estresse e de níveis de ansiedade ao decorrer do semestre, com tal fator justificado devido a rotina acadêmica.

Os expostos achados estão em concordância com o que afirma Murakami & Panúncio-Pinto (2019) que em seu estudo detectou alto índice (70%) de estresse e sintomas psicológicos e físicos associados entre estudantes dos cursos de Terapia

Ocupacional, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Nutrição, não havendo diferença nos dados estatísticos entre os cursos. Os autores argumentam que tais resultados expõem a necessidade de ações promotoras de saúde dentro das universidades.

Também, outro achado na presente pesquisa refere-se ao estudo de Oliverio (2019) que investigou a presença de comportamentos de risco alimentar entre graduandas da área da saúde. A autora identificou que o excesso de demandas associado a influência das exigências acadêmicas resultou em comportamento alimentar compulsivo. As graduandas de Terapia Ocupacional ressaltaram alterações de peso ao ingressar na universidade e dificuldades relacionadas à estruturação da rotina frente às novas demandas, resultando em adoecimento mental e consequentemente afetando não só o desempenho acadêmico, como também outras esferas que compõem a vida das participantes. Ratificando tais descobertas, a bibliografia indica que fatores como insatisfação com a imagem corporal, influencia de transtornos mentais não psicóticos, omissão de refeições, período do curso da graduação e alimentação descontrolada podem estar envolvidos no surgimento de comportamentos de risco alimentar (GABARRA et al., 2022).

Ainda, outra descoberta relevante no presente exposto envolve pesquisas que ressaltam o impacto da pandemia da COVID-19 no cotidiano e na saúde mental de graduandos em Terapia Ocupacional (CONSTANTINIDIS & MATSUKURA, 2021; CONSTANTINIDIS & MATSUKURA, 2022; MORATO et al., 2021; RODRIGUES et al., 2022; TEIXEIRA & DAHL, 2020). Constantinidis & Matsukura (2021; 2022) investigaram os impactos da pandemia da COVID-19 e o distanciamento social na trajetória acadêmica e no cotidiano de estudantes de Terapia Ocupacional. Em ambos os estudos, as autoras pontuam que as mudanças geradas através de tal evento propiciaram relatos de preocupações, perdas, incertezas e sentimento de frustração e ansiedade, além de índices elevados de depressão e ansiedade. Além disso, as autoras ressaltam os efeitos negativos advindos do ensino remoto emergencial, sendo constatado prejuízos na interação social com a comunidade acadêmica.

É evidenciado na bibliografia que a falta de recursos para o acesso aos meios de tecnologia digital e como consequência o acesso a novas metodologias de ensino, situação exposta devido a suspensão do calendário letivo, também se apresentou enquanto fator causador de ansiedade, desmotivação, estresse e impotência, o que gerou sobrecarga mental dentre os universitários. Além de tais consequências, as incertezas frente ao futuro profissional e a conclusão da graduação, também se tornaram fator comprometedor a saúde mental universitária e gerador de angústia e frustração,

uma vez que a crise econômica que perpassa o mundo durante a pandemia é vivenciada durante e após tal evento (BLANDO et al., 2021).

Morato et al. (2021) identificou os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental e no cotidiano de graduandos em Terapia Ocupacional, salientando que a rotina foi consideravelmente modificada, devido a "suspensão" da vida acadêmica de forma abrupta, de maneira que um ciclo foi "suspense" sem ter sido concluído e sem prazo para retorno. Os autores sugerem que tais mudanças cotidianas impactaram aspectos do bem-estar e consequentemente na saúde mental, uma vez que 94% dos participantes da pesquisa relataram efeitos negativos na saúde mental após tal emergência de saúde pública.

A literatura ressalta o impacto negativo dos efeitos pandêmicos na saúde mental dos universitários, observa-se que após tal emergência de saúde pública, os universitários passaram a necessitar ainda mais de escuta e acolhimento diante das abruptas mudanças geradas. Também, observa-se uma desorganização na estruturação da rotina e inserção dos momentos de atividades acadêmicas, causando sensação de improdutividade, negligência da realização de atividades significativas, incertezas frente ao futuro profissional, gerando níveis de sofrimento psíquico (BLANDO et al., 2021; FRANCISCO et al., 2020; MARTINS et al., 2020).

Em contrapartida a tais achados, Márquez-Álvarez & Jiménez (2023) exploraram a saúde mental de graduandos em Terapia Ocupacional da Espanha nos períodos pré e pós pandemia da COVID-19. Os autores constataram um declínio de sintomas depressivos após tal emergência sanitária. 31,5% dos participantes relataram que o confinamento possibilitou oportunidades de benefícios. Tal fator pode ser justificado pela representatividade da amostra, que se constituiu de discentes de uma única universidade, também, as medidas tomadas para acolhimento e apoio por parte da comunidade acadêmica, bem como as medidas de prevenção da propagação do vírus por parte dos chefes de estado podem ter influência na forma na qual a pandemia se manifestou no contexto a qual esses estudantes estão inseridos e consequentemente em seus sentimentos e percepções.

Rodrigues et al. (2022) concluiu, em sua publicação, que as altas taxas de prevalência de TMC encontradas em detrimento a outros estudos são justificadas devido a pandemia da COVID-19 sugerindo que aspectos que tangem a saúde mental dos universitários piorou durante tal emergência de saúde pública. Teixeira & Dahl (2020) relataram os desafios vivenciados pela comunidade acadêmica durante tal período e descreveu

possíveis propostas de intervenção para o público universitário. Dentre as dificuldades encontradas, os autores apontam o distanciamento social, além de limitação no acesso aos recursos tecnológicos, foram encontrados sentimentos de insegurança, preocupação e incertezas entre os estudantes, além de sofrimento emocional. Para tal foram realizadas ações de apoio psicossocial, sendo ofertadas ações de acolhimento e suporte emocional e grupos de autocuidado de forma remota.

A exemplo disto, Oliveira et al. (2022) analisou os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental de universitários do estado do Ceará, detectando que entre os discentes houve um aumento, descoberta e/ou agravamento de transtornos mentais, presença de sofrimento, automedicação, ideação e tentativa de suicídio, com destaque para a presença de transtornos mentais não psicóticos, cansaço, desânimo e alterações no sono.

Cabe salientar que a literatura expõe a relação entre o contexto da pandemia da COVID-19 como significativo fator para agravamento de quadros de adoecimento psíquico entre graduandos de Terapia Ocupacional, uma vez que esses universitários vêm apresentando implicações negativas no que diz respeito à saúde mental e envolvimento nas atividades do ambiente acadêmico (CONSTANTINIDIS & MATSUKURA, 2021; CONSTANTINIDIS & MATSUKURA, 2022; MORATO et al., 2021; RODRIGUES et al., 2022; TEIXEIRA & DAHL, 2020).

Embora os artigos incluídos no presente estudo salientaram em suas considerações finais a necessidade de ações de prevenção ou tratamento voltadas para a saúde mental de universitários, apenas dois estudos (MAIA et al., 2020; TEIXEIRA & DAHL, 2020) indicaram estratégias de enfrentamento diante de tal problemática. Teixeira & Dahl (2020), relataram os desafios vivenciados no contexto universitário devido a pandemia da COVID-19 e buscaram contribuir com possíveis estratégias, por parte da comunidade acadêmica, para minimizar os efeitos de tal evento na saúde mental dos discentes de Terapia Ocupacional. Os autores propuseram o mapeamento de recursos e suportes disponíveis, visando fortalecer os laços afetivos e comunitários e o acompanhamento especializado. Por parte da comunidade acadêmica, foi proposto a realização de ações grupais de acolhimento, que envolvem práticas integrativas, complementares e de autocuidado, com o objetivo de estimular espaços de engajamento, apoio e interação entre discentes, docentes e coordenação do curso.

Maia et al. (2020), além de apontar a influência do ambiente acadêmico na saúde mental de graduandos em Terapia Ocupacional, elaborou uma cartilha voltada para ações de

promoção de saúde mental, que foi entregue aos voluntários da pesquisa e anexada ao artigo. Neste material, os autores recomendaram estratégias de organização da rotina e realização de atividades significativas, além de indicações de espaços, incluindo contato e endereço, que fornecem suporte especializado à saúde mental geral e específica ao público universitário. Sob este enfoque, Arenas et al. (2019) escreveu acerca de ações de um projeto de extensão voltado para promoção e prevenção em saúde mental do público universitário, com temáticas que perpassam tal contexto, através de estratégias de psicoeducação e treinamento de gatekeepers. Os autores enfatizaram que o projeto buscou evidenciar o protagonismo universitário, onde, após suas ações foi possível aumentar o engajamento e a participação em atividades acadêmicas.

Vale ressaltar que todos os estudos que compuseram os achados deste trabalho frisam a urgente necessidade de ações voltadas para promoção da saúde mental dentro do meio acadêmico, uma vez que, à medida que cresce o sofrimento psíquico vivenciado pelo público universitário, diminui-se o desempenho e o envolvimento acadêmico, afetando a formação dos profissionais de Terapia Ocupacional. Neste prisma, cabe apontar que a problemática que permeia a saúde mental dos graduandos em Terapia Ocupacional no Brasil, sob influência do ambiente acadêmico, encontra-se em crescente evidência.

5. CONCLUSÃO

Em face do exposto na presente revisão integrativa, pode-se afirmar que, as evidências apresentadas acerca da saúde mental de graduandos em Terapia Ocupacional no Brasil e suas especificidades indicam sinais preocupantes de sofrimento psíquico, que vem impactando a qualidade de vida, bem-estar e envolvimento desse público não apenas na permanência e conclusão da educação formal, mas também na participação social, no lazer e descanso e sono.

Ainda, é pertinente apontar que os achados na literatura apresentam a escassez de rede de apoio e suporte voltada para as particularidades de tal público. Desta forma, emerge a necessidade de ações, por parte da comunidade acadêmica, para minimizar e/ou prevenir o surgimento de implicações negativas à saúde mental, tornando a universidade um ambiente promotor de acolhimento, interação social, conforto e bem-estar.

Em relação ao objetivo desta investigação, que foi identificar, na literatura científica, estudos que abordam o sofrimento psíquico de graduandos em Terapia Ocupacional no Brasil, para que tais dados possam nortear ações de enfrentamento diante de tal problemática, pode-se afirmar que, nos últimos anos, houve o aumento do número de

produções científicas que evidenciam tais questões, sendo desenvolvidas no presente trabalho, desta forma, entende-se que o objetivo foi contemplado.

No que tange a relevância deste estudo, compreende-se que os dados aqui obtidos possibilitam a ampliação de debates acerca da temática sofrimento psíquico e graduandos em terapia ocupacional, sendo possível compreender seus efeitos nos mais variados contextos e fases da vida universitária.

Para mais, faz-se necessário sugerir que futuras produções investiguem os fatores de risco para a saúde mental dentro das universidades, além de estudos que se proponham a descrever ações realizadas pela comunidade acadêmica de diferentes localidades do país, com o intuito de melhorar a saúde mental de graduandos de Terapia Ocupacional e prevenir possíveis incidências de transtornos mentais, para que tais estratégias sirvam de modelo para outros espaços.

REFERÊNCIAS

Arantes, A. P. (2018). Qualidade de vida e transtorno mental comum em graduandos de ciências da saúde. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Triângulo Mineiro]. <http://bdtd.ufmt.edu.br/handle/tede/745>

Arenas, D. L., Andrade, A. C. V. M. D., Zortéa, F., & Bassols, A. M. S. (2019). Pega leve-saúde mental do estudante universitário: um relato de experiência. *Trabalho (En) Cena. Palmas. Vol. 4, n. 2 (2019), p. 519-530*. <http://hdl.handle.net/10183/205819>

Ariño, D. O., & Bardagi, M. P. (2018). Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. *Revista psicologia em pesquisa, 12(3)*. <https://doi.org/10.24879/2018001200300544>

Barbosa, A. D. S. J. (2017). Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e fatores associados em estudantes de Medicina da UFBA. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/21360>

Brandtner, M., & Bardagi, M. (2009). Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 2(2), 81-91*. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-82202009000200004&script=sci_arttext

Blando, A., Marcilio, F. C. P., Franco, S. R. K., & Teixeira, M. A. P. (2021). Levantamento sobre dificuldades que interferem na vida acadêmica de universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista Thema*, 20, 303-314. <https://doi.org/10.15536/thema.V20.Especial.2021.303-314.1857>

Brito, M. A., Ivo, O. P., de Oliveira, A. S., Tinôco, A. M. R. D., Lopes, A. O. S., Santos, C. R., ... & Teixeira, V. M. D. S. (2021). Sinais de depressão em estudantes dos cursos da área da saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 760-771. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-066>

Castro, V. R. (2017). Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. *Revista gestão em foco*, 9(1), 380-401. https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/043_saude_mental.pdf

Cavestro, J. D. M., & Rocha, F. L. (2006). Prevalência de depressão entre estudantes universitários. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, 55, 264-267. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852006000400001>

Cipriano, A. D. S., Ary, M. L. M. R. B., de Barros, A. R., de Souza, M. A., & do Nascimento, J. M. (2021). O processo da graduação em Terapia Ocupacional: traços de ansiedade. *Research, Society and Development*, 10(16), e456101623854-e456101623854. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23854>

Constantinidis, T. C., & Matsukura, T. S. (2021). Saúde mental de estudantes de terapia ocupacional: revisão de escopo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2139>

Constantinidis, T. C., & Matsukura, T. S. (2021). Distanciamento social durante a pandemia de COVID-19: Impactos no cotidiano acadêmico e na saúde mental de estudantes de terapia ocupacional. *Revista Sustinere*, 9(2), 603-628. <https://doi.org/10.12957/sustinere.2021.57991>

Constantinidis, T. C., & Matsukura, T. S. (2022). Sentidos produzidos acerca do cotidiano por estudantes de terapia ocupacional durante a pandemia de COVID-19. *Cadernos*

Brasileiros de Terapia Ocupacional, 30.
<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO248332491>

Costa, L. B. D. S. (2018). Avaliação do estresse e do o rendimento acadêmico em estudantes da área da saúde da Universidade de Brasília. [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32416>

Cruz, P. L. B., Silva, B. F. F., Chagas, K. K. A. C. R., Tortola, M. B. A., & Caldeira, R. L. R. (2019). Transtorno mental comum entre estudantes de enfermagem e fatores envolvidos. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 9. <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.3191>

Cunha, Y. F. F., & Sousa, R. R. (2016). Gênero e enfermagem: um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da enfermagem. *Rev Adm Hosp Inov Saúde*, 13(3), 140-9. <https://doi.org/10.21450/rahis.v13i3.4264>

de Andrade, A. M., & Pires, E. U. (2020). Avaliação dos níveis de ansiedade dos estudantes da UFRRJ. *Trabalho (En) Cena*, 5(1), 248-268. <https://doi.org/10.20873/2526-1487V5N1P248>

dos Santos, N. M., da Silva Santana, M., dos Santos Faustino, M. V., Fernandes, F. E. C. V., & dos Santos, R. L. P. (2021). Prevalência de depressão em acadêmicos de saúde e fatores associados. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 7644-7657. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-519>

Faleiros, F., K  ppler, C., Pontes, F. A. R., Silva, S. S. D. C., Goes, F. D. S. N. D., & Cucick, C. D. (2016). Uso de questionário online e divulga  o virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 25. <https://doi.org/10.1590/0104-07072016003880014>

Francisco, L. P. L., Fernandes, C. B., Vio, N. L., de Oliveira Pascoal, I., Feijó, M. R., & Camargo, M. L. (2021). Impactos da pandemia no estudo e dinâmica de vida de universitários brasileiros. *Conjecturas*, 21(4), 376-395. <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/196>

Figueiredo, M. D. O., Gomes, L. D., Silva, C. R., & Martinez, C. M. S. (2020). A ocupa  o e a atividade humana em terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional.

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 28, 967-982.
<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1858>

FONAPRACE. (2019). V Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras. Andifes. V-Pesquisa-do-Perfil-Socioeconômico-dos-Estudantes-de-Graduação-das-U.pdf (andifes.org.br)

Gabarra, C. C. B., Carneiro, P. B. G., & Ferreira, V. A. (2022). Alimentação, corpo e imagem: transtornos alimentares entre universitárias da área da saúde. *RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 16(102), 605-619. <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2061>

Gomes, C. F. M., Junior, R. J. P., Cardoso, J. V., & da Silva, D. A. (2020). Transtornos Mentais Comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica de vulnerabilidades. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, 16(1), 1-8. <https://doi.org/10.11606//issn.1806-6976.smad.2020.157317>

Guerra, B. R. (2019). Fatores estressores no ambiente universitário e suas influências para os acadêmicos. <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/2482>

Haddad, A. E., Morita, M. C., Pierantoni, C. R., Brenelli, S. L., Passarella, T., & Campos, F. E. (2010). Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. *Revista de Saúde Pública*, 44, 383-393. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010005000015>

Jamshidi, F., Mogehi, S., Cheraghi, M., Jafari, S. F., Kabi, I., & Rashidi, L. (2017). A cross-sectional study of psychiatric disorders in medical sciences students. *Materia socio-medica*, 29(3), 188. <https://doi.org/10.5455/msm.2017.29.188-191>

Leão, A. M., Gomes, I. P., Ferreira, M. J. M., & Cavalcanti, L. P. D. G. (2018). Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. *Revista brasileira de educação médica*, 42, 55-65. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180092>

Maia, J. T. de M., Souza Júnior, O. J. M., & Sampaio, E. C. (2020). SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL E O AMBIENTE ACADÊMICO. *Revista Contexto & Saúde*, 20(41), 121-133. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2020.41.121-133>

Márquez-Álvarez, L. J., & Jiménez Arberas, E. (2023). Influencias del confinamiento por COVID-19 sobre la salud mental en estudiantes de grado de terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 31, e3363. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO257333633>

Martins, A. B. T., Falcão, C. D. S. V., Pereira, Á. M. C., Carvalho, J. Q., de Lima Diogo, J., Eloy, Y. R. G., & Abdon, A. P. V. (2020). Sentimento de angústia e isolamento social de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 33. <https://doi.org/10.5020/18061230.2020.11444>

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

Milhomem, M. A. (2018). Ansiedade e depressão entre os estudantes de uma universidade pública de saúde. <https://bdm.unb.br/handle/10483/23084>

Morato, G. G., Fernandes, A. D. S. A., & Santos, A. P. N. D. (2022). Saúde mental e cotidiano dos estudantes de terapia ocupacional frente à Covid-19: possíveis impactos e repercussões. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30, 3035. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO23003035>

Murakami, K., Panúncio-Pinto, M. P., dos Santos, J. L. F., & de Almeida Troncon, L. E. (2019). Estresse psicológico em estudantes de cursos de graduação da área da saúde: subsídios para promoção de saúde mental. *Revista de Medicina*, 98(2), 108-113. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i2p108-113>

Nerdrum, P., Rust, T., & Helge R., nnestad, M. (2009). Sofrimento psíquico entre estudantes de enfermagem, fisioterapia e terapia ocupacional: um estudo longitudinal e preditivo. *Revista Escandinava de Pesquisa Educacional*, 53(4), 363-378. <https://doi.org/10.1080/00313830903043133>

Nogueira-Martins, L. A., & Nogueira-Martins, M. C. F. (2018). Saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 7(3), 334-337. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v7i3.2086>

Nunes, D. H., Pina, S. T., & Silva, J. B. (2021). A representação feminina nas universidades e a concreção da cidadania. *Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas*, 21(41), 159-173. <https://doi.org/10.31512/rdj.v21i41.634>

Oliveira, C. T. D., Carlotto, R. C., Vasconcelos, S. J. L., & Dias, A. C. G. (2014). Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(2), 177-186. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000200008&lng=pt&tlng=pt.

Oliveira, E. N., Vasconcelos, M. I. O., Maciel, J. A. C., de Almeida, P. C., Neto, F. R. G. X., Lima, G. F., ... & Costa, M. S. A. (2022). "Não vou nada bem": saúde mental de estudantes universitários no contexto da COVID-19. *Gestão e Desenvolvimento*, (30), 113-135. <https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2022.11321>

Oliverio, M. M. (2019). Transtornos alimentares em universitárias. <https://bdm.unb.br/handle/10483/25792>

Palazzi, A., Schmidt, B., & Piccinini, C. A. (2020). Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 8(4), 960-966. <https://doi.org/10.18554/refacs.v8i4.4877>

Sanches, B., P.; Rogério da Silva, N.; Silva, M. L. (2018). Avaliação do estresse em estudantes concluintes de terapia ocupacional. *Brazilian Journal of Occupational Therapy/Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(1). <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1025>

Perini, J. P., Delanogare, E., Souza, S. A. (2019). Transtornos Mentais Comuns e aspectos psicossociais em universitários do sul do Brasil. <http://repositorio.furg.br/handle/1/7872>

Purssell, E. (2020). Can the Critical Appraisal Skills Programme check-lists be used alongside Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation to improve transparency and decision-making? *J Adv Nurs*. 2020; 76(4):1082-9.. <https://doi.org/10.1111/jan.14303>

Reneto - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional. (2020). Formação em TO no Brasil. <http://reneto.org.br/formacao-em-to-no-brasil/>

Rodrigues, D. D. S., Cruz, D. M. C. D., Nascimento, J. S., & Cid, M. F. B. (2022). Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO252833051>

Sales, A. F. G., Vasconcelos, I. G., Carvalho, Y. C., & Barbosa, L. A. (2020). Transtorno mental comum em estudantes de medicina: PBL versus tradicional. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 10(4), 131-138. <https://pdfs.semanticscholar.org/42ef/7e3776989fdd0711978821ec165353ed54f9.pdf>

Santos, E. K. T. D. (2018). A saúde mental dos universitários de terapia ocupacional: a cobrança do conhecimento técnico e científico frente a sua formação acadêmica. <https://ri.ufs.br/handle/riufs/8387>

Silva, A. M. S., & Ximenes, V. M. (2022). DISCUSSÕES SOBRE SAÚDE MENTAL E SUPORTE SOCIAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: Discussões sobre Saúde Mental e Suporte Social. *Revista Ciências Humanas*, 15(1). <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2022.v15.n1.a850>

Silva, L. M. da ., Rosas, M. A. ., Nóbrega , K. B. G. da, Silva, M. M. da, Paiva , R. B. C., Lima Filho , I. de A., & Facundes , V. L. D. (2021). Transtorno Mental Comum (TMC) em estudantes de Terapia Ocupacional de uma universidade brasileira. *Conjecturas*, 21(7), 287–306. <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/433>

Soares, A. B., Francischetto, V., Dutra, B. M., Miranda, J. M. D., Nogueira, C. C. D. C., Leme, V. R., ... & Almeida, L. S. (2014). O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-usf*, 19, 49-60. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712014000100006>

Soares, I. M. (2021). Ansiedade e depressão de estudantes do curso de terapia ocupacional em uma universidade pública. <https://bdm.unb.br/handle/10483/31755>

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106. <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf>

Stoliker, B. E.; Lafreniere, K. D. (2015). The influence of perceived stress, loneliness, and learning burnout on university students' educational experience. *College Student Journal*, 49(1), 146-160. Recuperado de <https://eric.ed.gov/?id=EJ1095547>.
<https://www.ingentaconnect.com/content/prin/csj/2015/00000049/00000001/art00015>

Teixeira, M. R., & Dahl, C. M. (2020). Recriando cotidianos possíveis: construção de estratégias de apoio entre docentes e estudantes de graduação em Terapia Ocupacional em tempos de pandemia. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO*, 4(3), 509-518.
<https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34425>

Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), 203-220.
<https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>